

Drones na escola

Esses professores voam alto

Págs. 4 a 7

Expansão

Gov. investe em obras e amplia a rede de Etecs e de Fatecs

Pág. 3

Falando a língua dos alunos

Na era da informação e da comunicação, a escola não pode mais ser um lugar de muros altos, onde as cadeiras estão à espera das crianças e dos jovens para que venham receber ensinamentos. Ao contrário. Temos de ir aonde o aluno está, conhecer seu universo, falar sua língua, jogar seus jogos. Esta edição da *Revista do CPS* mostra um pouco desse movimento em nossa instituição.

A reportagem de capa traz experiências pedagógicas envolvendo tecnologia de ponta, com dispositivos lúdicos e atrativos, como são os drones pilotados

remotamente. Seja nas Escolas Técnicas (Etecs) ou nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, cada vez mais professores e estudantes de diferentes cursos estão utilizando conhecimentos de automação, física, eletrônica, entre outros, em práticas que envolvem o uso de drones. Mais do que isso, equipes que se dedicam ao estudo de robótica estão até mesmo desenvolvendo protótipos dessas aeronaves não tripuladas.



Cerimônia de autorização da reforma e construção de novo bloco na Etec João Jorge Geraissate, em Penápolis

Outra matéria que tem tudo a ver com nossos jovens trata do uso do audiovisual na aprendizagem. A linguagem cinematográfica, a construção de histórias e a produção de vídeos hoje fazem parte do dia a dia de quem tem um celular nas mãos. Muitos docentes utilizam esse recurso em sala de aula. No entanto, o CPS tem também parcerias sólidas com organizações que atuam exatamente na promoção da cultura cinematográfica e na formação para o audiovisual – que se tornou um nicho de mercado profissional altamente promissor nos últimos anos.

Conheça, ainda, os investimentos do Governo do Estado no CPS, que vem anunciando novas unidades, novas construções e reformas nas Etecs e Fatecs; além de ter concedido um índice histórico de Bonificação por Resultados para nossos professores e servidores.

Boa leitura!

Laura Laganá

Diretora-Superintendente

Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico • Ana C. La Regina

Editoração • Ana C. La Regina

Capa • Foto: br.freepik.com

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas • Aline Silva, Cristiane Santos,

Cristina Dantas, Fabio Berlinga e

Giusti Comunicação

Designers • Ana Carmen La Regina,

Diego Santos, Felipe Menegozzi,

Fernando França e Marta Almeida

Núcleo de Informações • Roberto

Sungi

Secretaria • Raul Albuquerque

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia


01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

 www.cps.sp.gov.br

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital

Cresce a rede de Ensino Profissional em São Paulo

Visando ampliar a oferta dos Ensinos Técnico, Integrado e Superior Tecnológico para atender às demandas específicas de cada região do Estado, novas unidades do Centro Paula Souza (CPS) foram anunciadas neste semestre. Está em andamento a construção das sedes de duas futuras Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), nas cidades de Cravinhos e Sumaré, com investimentos de R\$ 9,8 milhões e R\$ 11,2 milhões, respectivamente. A previsão de entrega dos prédios é para 2023. E a futura Etec de Bragança Paulista vai aproveitar a infraestrutura da Fatec do município. Entre 2019 e 2022, o Governo de São Paulo implantou duas Etecs – em Guarulhos e Itapevi – e três Faculdades de Tecnologia (Fatecs) – Matão, Barretos e Registro.

Cresce também a rede do Ensino Superior Tecnológico do Centro Paula Souza (CPS). O investimento do Governo na construção das sedes das futuras Fatecs Rio Claro e Suzano supera R\$ 25,8 milhões. Duas outras faculdades foram autorizadas: as Fatecs Itapevi – o Estado irá repassar R\$ 5 milhões à prefeitura para a reforma e adequação do imóvel que vai abrigar a unidade – e Votorantim – o Governo ficará responsável pela compra do mobiliário e equipamentos, e pela infraestrutura necessária para o funcionamento dos cursos e sua manutenção. O investimento inicial previsto é de cerca de R\$ 2,9 milhões. Caberá à prefeitura alugar e adequar o prédio.

Os cursos profissionalizantes vêm sendo oferecidos não apenas com a criação de novas unidades. Muitas vezes, um polo de ensino não precisa depender da implantação de uma Escola Técnica, mas a população pode ser contemplada com mais agilidade, por meio de um curso técnico ou integrado em uma classe descentralizada (CD), sob a administração de uma Etec. No primeiro semestre deste ano o CPS mantém 552 CDs, sendo 372 em parceria com a Secretaria da Educa-

ção do Estado de São Paulo (Seduc), para aulas nas escolas estaduais, 180 em parceria com as prefeituras (incluindo os 32 CEUs da Capital).

NOVAS OBRAS

A melhoria em infraestrutura também vem acontecendo, com a construção de novas sedes, como a da Etec de Teodoro Sampaio, inaugurada em 2021. Outras foram autorizadas. O Estado vai destinar cerca de R\$ 23 milhões na construção da nova sede da Etec de Monte Mor, em terreno doado pela Prefeitura. Outra boa notícia contemplou a Etec de Taboão da Serra, que terá suas dependências reformadas e ampliadas, com investimento de R\$ 16 milhões.

Entre as obras autorizadas só este ano, no início de maio o Governador Rodrigo Garcia aprovou a construção de um novo campus para abrigar a Etec e a Fatec de Registro. O projeto, no valor de R\$ 30 milhões, inclui um edifício administrativo e pedagógico instalado em um terreno de mais de 20 mil metros quadrados, a ser doado pela Prefeitura. O mesmo modelo vai ser aplicado ao novo campus da Etec e da Fatec de Marília, em terreno da Prefeitura de 7 mil metros quadrados.

A partir da iniciativa Governo na Área, o Governador autorizou ainda a construção de um novo bloco na Fatec Rio Preto. Investimentos da ordem de R\$ 3 milhões vão propiciar a abertura de mais salas de aula e de um auditório.

Todas essas ações seguem um calendário de melhorias e ampliações das Etecs e das Fatecs, viabilizado por incentivos financeiros concedidos pelo Governo do Estado ao Centro Paula Souza. ■

Os drones sobrevoam as salas de aula




Eles estão no ar, a serviço dos mais diversos setores, cumprindo funções variadas: monitoram o clima, testam a qualidade do ar, localizam vítimas de enchentes e outros desastres naturais em áreas de difícil acesso, combatem pragas urbanas, inspecionam plataformas de petróleo, participam de coberturas jornalísticas e ações humanitárias, captam imagens de uso cenográfico, transportam remédios e muito mais.

Para sorte dos estudantes, os drones também estão sobrevoando as salas de aulas. Nas Escolas Técnicas (Etecs) e nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs) es-

taduais, esses veículos aéreos não tripulados e remotamente controlados já fazem parte dos estudos. Seja para apoiar o ensino de disciplinas como física, eletrônica, computação, seja como dispositivos para serem, eles próprios, objetos de pesquisa e desenvolvimento. “Usando conceitos da lógica de programação, os alunos conseguem criar um equipamento dessa categoria. Rudimentar, claro, um brinquedinho acionado por controle remoto, capaz de percorrer mais ou menos um metro. Mas esse é o primeiro grande passo”, avalia Tiago Jesus de Souza, coordenador da Robótica Paula Souza.

O que engaja um aluno na dinâmica de aprendizagem, na opinião de Isabel Renata Morselli, diretora acadêmica da Etec Vereador e Vice-Prefeito Sérgio da Fonseca, é um bom projeto pedagógico. Foi assim em Ibitinga, onde a ideia de construção de um drone surgiu de egressos do curso técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio. “Um dos autores



Cerca de 100 alunos das Fatecs Botucatu e Jahu participaram da oficina sobre a operação dos drones, integrando as atividades práticas às teóricas

desse projeto acabou recebendo um convite para fazer um curso de pilotagem de drones na Inglaterra”, conta Isabel.

A tecnologia usada na fabricação de drones comerciais é inovadora e cara. Mas a sala de aula é o lugar apropriado para soltar a criatividade e driblar os desafios. “Temos um fundo próprio e vamos atrás de patrocínio de empresas para comprar garras, câmeras, sensores e outros componentes indispensáveis”, relata Cristiano Augusto de Oliveira, diretor da Etec Rosa Perrone Scavone, de Itatiba. Habilidade no manuseio das peças não é requisito básico nessa tarefa escolar. “Mais importante é a capacidade de trabalho em equipe, a prontidão para a resolução de problemas, o conhecimento técnico para orientar e construir o protótipo, o desenvolvimento de liderança e do pensamento crítico, além do estímulo ao empreendedorismo”, acrescenta.

Os drones estão no centro do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos da Etec de Itatiba que vão ter-



Divulgação

Os alunos da Etec Bento Quirino não aprendem apenas a construir drones. Eles também fazem cursos de pilotagem, mercado de trabalho que cresce a olhos vistos

minar o Ensino Médio este ano. Eles vão abordar o tema da irrigação com ajuda de drones. “No momento, eles estudam características de culturas como a do tomate e a da alface. Depois construirão o drone adequado às necessidades levantadas”, continua o diretor.

Gerir o sistema de irrigação de uma plantação e combater micro-organismos danosos, aliás, são tarefas árduas, principalmente em grandes áreas. É aí que mais uma vez entram os drones. “Na agricultura de precisão, o manejo de grandes culturas como milho, soja e café requer ação cirúrgica na aplicação de herbicidas”, explica o professor Carlos Eduardo de Mendonça Otoboni, ex-diretor (e agora professor) da Fatec Shunji Nishimura, em Pompeia. Por meio dos drones, conse- ▶





Ana Júlia Casale, da Etec de Fernandópolis, tem orgulho do protótipo da caixa para tele-entrega de soro antiescorpiônico, que foi finalista na Febrace

gue-se uma boa visão aérea e mapeamento do terreno, o que facilita o acesso ao sistema de irrigação para detectar eventuais falhas e agir na causa do problema.

TERRAS MAIS PRODUTIVAS

A Fatec Pompeia é a única faculdade de tecnologia brasileira que oferece graduação em Big Data no Agronegócio. “O conceito de Big Data na agricultura é revolucionário”, diz Otoboni. Na prática, trata-se da possibilidade de gerar, coletar, armazenar e analisar enormes quantidades de dados e, a partir desses dados, fornecer conhecimentos relevantes para tomadas de decisões estratégicas no agronegócio. Sem perder de vista, ressalte-se, o foco na sustentabilidade. O que se pretende? Tirar o máximo proveito da terra e interferir o mínimo na natureza ao redor dela, utilizando tecnologia limpa. Drones são ferramentas ideais no monitoramento da terra porque não lançam poluentes no ar, como as aeronaves tripuladas.

Os alunos aprendem que, na agricultura, os drones são capazes de fornecer dados únicos, como levantamento de falhas no plantio, presença de pragas e análise da saúde dos vegetais em pontos específicos da lavoura, ressalta o professor. “Isso aumenta a eficiência da produção sem prejudicar o meio ambiente. Nesse cenário, os drones vão se tornando cada vez mais decisivos para uma agricultura sustentável e abrem boas possibilidades no mercado de trabalho para egressos das Fatecs”.

EMPREGOS À VISTA

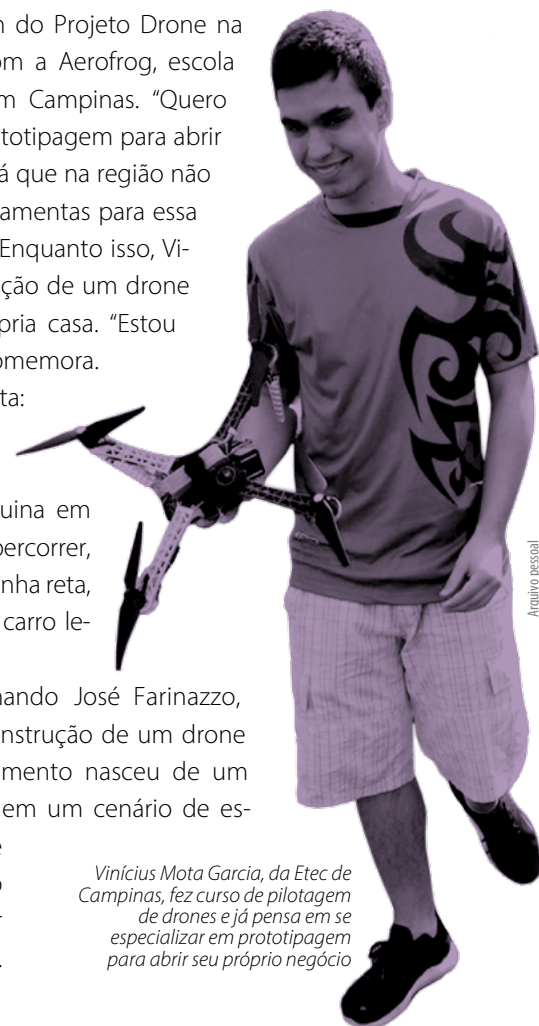
O mercado de drones está em alta no Brasil. E exige profissionais capazes de manejá-los. Por isso, a Etec Bento Quirino, de Campinas, investe em parcerias com empresas privadas para oferecer aos alunos curso de qualificação de

pilotagem. “O campo de atuação é vasto. Um piloto que aprendeu a fazer mapeamento com drones pode trabalhar na área de agricultura com medição de plantações, pode orientar a construção de modelos 3D, sem falar na captação de imagens e filmagem de eventos os mais diversos”, afirma o diretor Luís Eduardo Fernandes Gonzales.

O manejo de drones também leva os alunos das Etecs a importantes competições de conhecimentos. Como é o caso da Fórmula Drone Casa do Conhecimento da Mobilidade Brasileira (SAE BRASIL), especializada em tecnologia da mobilidade. Em 2017, pela primeira vez, a empresa desafiou estudantes de várias partes do Brasil a construir veículos capazes de voar de forma autônoma, com mínima intervenção humana, para cumprir tarefas como decolagem, pouso, medição de um alvo no solo. Tudo isso passando por obstáculos sem colisões. Em 2018, Itatiba ficou em terceiro lugar na classificação final.

Vinícius Motta Garcia, aluno da Etec Bento Quirino, participou e amou: “Aprendi muito e me senti motivado a ir além”. Ao término do Médio integrado ao Técnico, não pensou duas vezes: se inscreveu no curso de pilotagem do Projeto Drone na Escola, em parceria com a Aerofrog, escola de pilotos também em Campinas. “Quero me especializar em prototipagem para abrir meu próprio negócio, já que na região não existe comércio de ferramentas para essa atividade”, planeja ele. Enquanto isso, Vinícius encara a construção de um drone de corrida na sua própria casa. “Estou quase finalizando”, comemora. A empolgação é justa: “Falta trocar o motor e fazer as calibrações que vão deixar a máquina em ponto de bala para percorrer, em cinco minutos, em linha reta, uma distância que um carro levaria vinte minutos”.

Na Etec Prof. Armando José Farinazzo, de Fernandópolis, a construção de um drone utilizado em reflorestamento nasceu de um projeto extracurricular em um cenário de escassez de recursos e incertezas envolvendo a pandemia. Nem por isso foi interrompido.



Vinícius Motta Garcia, da Etec de Campinas, fez curso de pilotagem de drones e já pensa em se especializar em prototipagem para abrir seu próprio negócio

Oficina solidária nas alturas

As Fatecs Botucatu e Jahu, juntas, somaram mais de cem interessados em fazer uma oficina sobre a operação de drones. Os eventos foram gratuitos, mas tiveram caráter solidário. Foram arrecadados mais de 300 litros de leite que serão destinados a instituições de caridade. Participaram jovens de diversos cursos, como Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Logística e Produção, Gestão da Produção Industrial e Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

Os professores Célio Favoni, Marcelo Denadai e Vicente Cornago, que conduziram as atividades, teóricas e práticas, destacaram a importância da integração entre os cursos na troca de experiências. “O aprendizado vai muito além do conteúdo oferecido na oficina, que complementa o que eles veem em sala de aula e estimula a realização de pesquisas para saber mais. Em Botucatu, os

alunos também cuidaram de todo o evento. Planejaram as atividades, elaboraram imagens para a divulgação, controlaram a entrega das doações e até conseguiram realizar um coffee, com o apoio de empresas locais”.



“Foi uma obra interdisciplinar, não apenas das matérias ligadas a tecnologia”, conta a diretora Valdete Aparecida Zanini Magalhães.

Gustavo Tadeu Moretti de Souza, orientador dos alunos que construíram o protótipo, explica: “O drone tem um reservatório que comporta cerca de 70 cápsulas de amido. Essas cápsulas são recheadas com sementes e terra banhada com um adubo natural, preparado com uma solução de NPK. Essa fórmula caseira, muito simples, potencializa a germinação após o despejo no solo, que é feito de forma autônoma. Para funcionar, o drone só precisa de um comando por meio de rádio. O percurso é programado por um software e a bateria tem autonomia de voo de 15 minutos”. Em 2021, o drone para reflorestamento ficou em quarto lugar na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace). Moretti foi quem coordenou o projeto de Iniciação Científica e Pesquisa com Drones, ao lado do professor Fernando Corsini Landim.

E se os drones também pudessem contribuir para salvar vidas? Pois isso está prestes a acontecer. Alunos da Etec de Fernandópolis foram finalistas na Febrace com seu protótipo de uma caixa para tele-entrega de soro antiescorpiônico, que pode ser transportada em um drone, o veículo ideal para vencer distâncias sem obstáculos, sem trânsito, caminho livre. Rapidez capaz de ajudar a diminuir o número de vítimas fatais por picadas de animais peçonhentos. Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério

da Saúde, só neste ano o número de mortes por picada de escorpião aumentou 70%.

A caixa transportadora de tele-entrega foi modelada na escola, em impressora 3D. Para encaixá-la ao drone, bastou uma rosca de acoplamento, construída com o mesmo método, instalada na parte superior. Ana Júlia Casale, 16 anos, aluna do terceiro ano do Ensino Médio e do terceiro módulo do curso técnico de Farmácia, ambos na Etec, foi uma das três idealizadoras do protótipo. “Sempre me interessei por pesquisa, e o que mais me motivou nesse projeto foi a vontade de fazer algo em prol da sociedade”, explica.

Ela também conta que outro desafio era o de manter a temperatura ideal de armazenagem do soro, entre 2 e 8 graus, por cerca de 30 minutos. “A saída foi acondicionar o soro salva-vidas em um recipiente de isopor com espaço para duas bolsas de gelo em gel”, explica. “Por fim, um circuito de Arduino, que é uma placa eletrônica de código aberto, foi colado na caixa transportadora para informar, por meio de um visor, se a temperatura continuava apropriada para uso”. Os soros contra o veneno de animais peçonhentos, como cobras e escorpiões, ficam disponíveis apenas em hospitais de referência. E é aí que entra o projeto da Etec de Fernandópolis: buscar o soro e levar às Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Mais do que aprender, os alunos têm em mira aperfeiçoar seu drone para realizar uma prestação de um serviço à comunidade. ■

Na telinha da sala de aula

Criado no final do século 19, de início o cinema enfrentou preconceitos e levou um bom tempo para ser reconhecido como arte. Também houve alguma resistência até essa forma de expressão cultural entrar nas escolas como uma ferramenta de apoio à formação. Hoje, depois da internet, do celular, das redes sociais, não resta mais dúvida de que o audiovisual é um forte aliado da educação em diversos aspectos – desperta o interesse, instiga o pensamento crítico, trabalha habilidades cognitivas, entre tantos outros benefícios.

Para além do que cada professor costumeiramente trabalha com filmes em suas aulas, o cinema tem uma dimensão importante enquanto recurso pedagógico, no Centro Paula Souza (CPS). A instituição mantém, de longa data, parcerias com organizações especializadas em difundir e incentivar atividades didáticas envolvendo cinema e audiovisual.

Uma delas é a Brazucah, agência de lançamento e distribuição de filmes nacionais, que, desde 2012, vem atuando anualmente com grupos de Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) na difusão do chamado “cinema tupiniquim”. A proposta é levar ao público do Ensino Básico produções brasileiras e valorizar os elementos culturais do País. “A gente tenta fazer com que os estudantes se reconheçam nas telas”, explica Raphael Alario Rodrigues dos Santos, coordenador pedagógico da Brazucah.

As sessões de exibição acontecem nas salas de aula ou virtualmente, em tempos de pandemia, sempre acompanhadas de debates e elaboração de textos. Atores e diretores já participaram de conversas com os estudantes. “Nossa equipe fica disponível, junto com o professor da turma, dando apoio às dinâmicas. Procuramos estimular tanto discussões sobre questões técnicas quanto sobre abordagens de conteúdo de cada obra”, diz Santos.

Ana Raquel Salim, coordenadora de projetos da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec), no eixo de produção cultural e design, conta que regularmente são promovidas oficinas e seminários, tanto para professores quanto para alunos, dentro da temática do audiovisual. No dia 19 de maio, por exemplo, aconteceu o Circuito virtual de palestras “Construindo Narrativas – aprendendo a contar histórias virtuais”, parceria entre o Ministério do Turismo, a Brazucah, o Cine Autorama e o CPS.

A Brazucah disponibiliza um amplo acervo para as Etecs, mas tem investido, nos últimos anos, também em formações para a



Além de debater sobre os filmes, os estudantes recebem formação para produzir suas próprias obras autorais, e ficam disponíveis no YouTube

produção audiovisual. “Os jovens hoje estão em contato com essa forma de expressão intuitivamente, no cotidiano, com suas câmeras nas mãos. O que a gente busca é dar a eles a possibilidade de se aprofundar no uso das ferramentas, organizar o pensamento narrativo, expandir os parâmetros de linguagem. Essas habilidades vão agregar valor à formação, seja em que área for”, acrescenta Santos.

Nas aulas de Direito e Serviços Jurídicos do professor Francis Guimarães, na Etec de Hortolândia, vira e mexe os alunos estão participando de um júri. Às vezes com réus famosos como o ator Franco Nero, no papel de um trabalhador que supostamente cometeu um assassinato, no filme “O caso Collini”. É que, depois de assistir o filme, os estudantes passam por uma sessão de questionamentos e reflexões, culminando na redação de um relatório sobre o caso. “Além de ser uma forma de garantir o interesse da classe no conteúdo, a sessão de cinema quebra a rotina da aula teórica. Eles participam muito mais”, afirma o professor. Mas não se trata apenas de promover entretenimento e relax em sala. A dica para os docentes, ressalta Guimarães, é assistir antes o filme, verificar se há trechos inadequados ou que possam gerar polêmicas desnecessárias, e preparar um plano de aula contendo tópicos a serem abordados, perguntas a serem respondidas, conclusões que contribuam para a aprendizagem.

Outra parceria de peso, firmada pelo CPS em 2017, é com a Ecofalante, organização que atua na área de cultura e, desde 2012, faz a curadoria da Mostra Ecofalante de cinema, com foco na temática ambiental. Desde então, cerca de 60 mil pessoas foram impactadas, na instituição, pelas exposições locais nas escolas, seguidas de rodas de conversa. Durante a pandemia, com as regras de ensino a distância, a Ecofalante desenvolveu uma plataforma de streaming, a Ecofalante Play, com mais de 160 títulos à disposição dos professores. Coordenador do programa Ecofalante Universidades, José Mateus Pereira Rodrigues explica que os filmes são selecionados em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU: “Em cada ficha, o educador encontra todos os dados do filme, sinopse e a quais ODS ele está relacionado”.

Atualmente professor de Sociologia e Filosofia da Etec de Hortolândia, João Augusto Neves é um grande entusiasta da arte cinematográfica como agente educacional. Ele criou o Cinetec, clube de cinema que tem sessões todas as terças-feiras, na hora do almoço, dentro da escola. Mas também investe na formação de seus alunos para a produção de audiovisuais. “Os trabalhos de finais de bi-

mestre são todos apresentados em formato audiovisual”, conta ele. Na Etec Pedro Ferreira Alves, de Mogi Mirim, onde trabalhou em 2021, ele orientou seus alunos na produção de vídeos que deram apoio à volta às aulas com segurança sanitária, falando dos cuidados necessários para a retomada presencial. Com base nesses vídeos, está saindo o filme “Educação em tempos de pandemia”. Mais um curta para o circuito de festivais do Brasil. ■

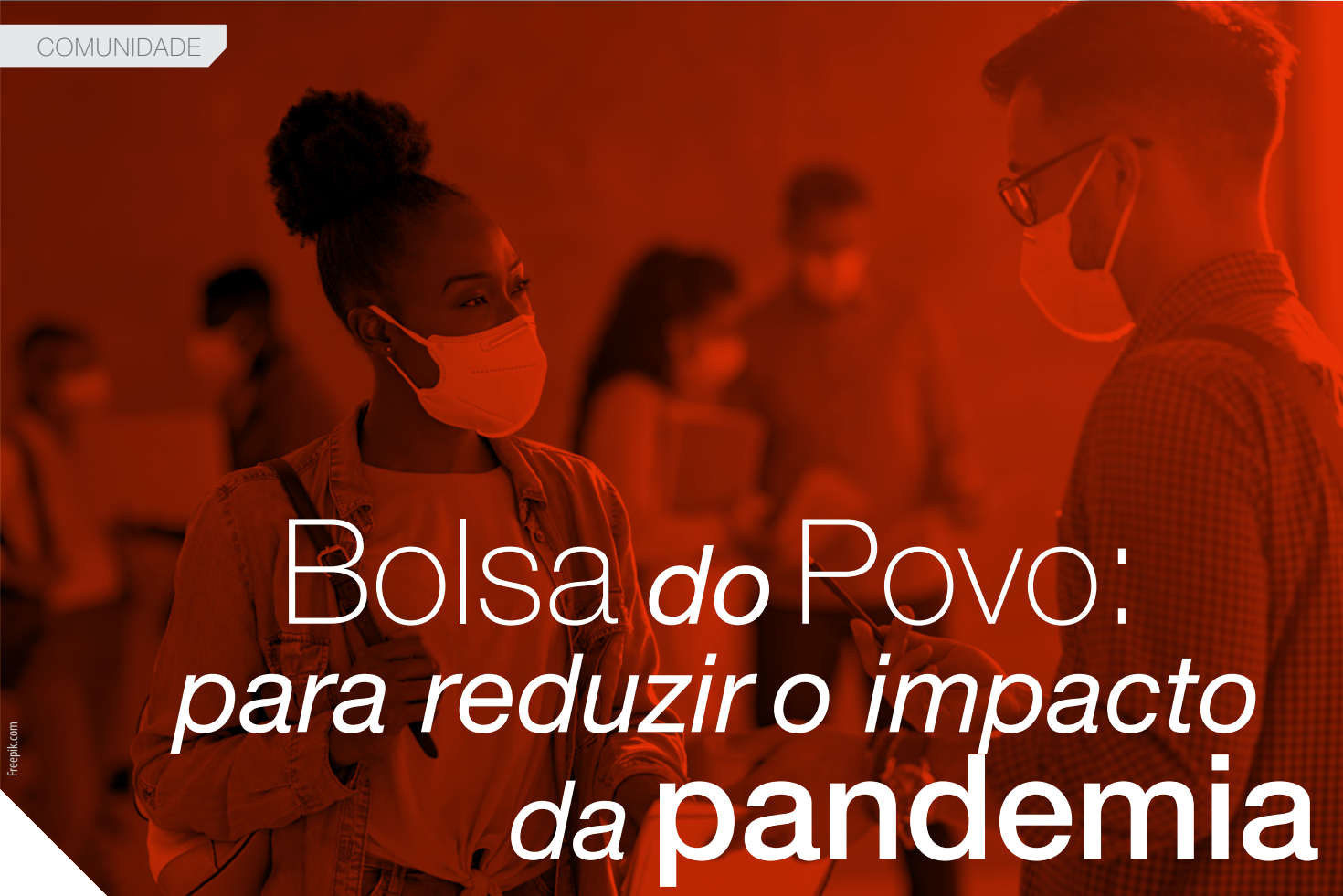


Coisa de profissionais

Se nos cursos fora da área de artes o cinema já tem tanto impacto, na área de audiovisual a coisa acontece em nível profissional. Como o Festival de Cannes, que exibiu, em maio, uma produção de um grupo de ex-alunos da Etec Jornalista Roberto Marinho, da Capital. Tudo começou em 2019, com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de seis estudantes do curso técnico de Produção de Áudio e Vídeo. Feito com orçamento de baixíssimo custo e colaborações de colegas, o vídeo foi o embrião do curta-metragem “Goma”, selecionado para a mostra Short Film Corner, que faz parte do festival de cinema mais famoso do mundo.

Elder Silveira, Eleonora Gonçalves, Igor Vasco, Isadora Gomes da Silva, Rodrigo Barreto e Vitor Braz criaram um musical de rap para contar os dilemas e os sonhos de dois jovens negros e gays da periferia da cidade de São Paulo. O trabalho foi entregue e eles terminaram o curso. Porém, em 2020, os jovens decidiram aproveitar a pandemia para aprimorar e finalizar o filme, no estúdio da própria escola. Depois, se inscreveram e foram aprovados em nove festivais audiovisuais por todo o País. Daí para Cannes, foram só as primeiras cenas de uma longa e bem-sucedida história.





Bolsa do Povo: *para reduzir o impacto* da **pandemia**

Para amenizar o impacto da pandemia na vida dos cidadãos paulistanos, o Governo do Estado criou, em 2021, o programa Bolsa do Povo, com a meta de dar suporte financeiro a cerca de 500 mil pessoas em situação de vulnerabilidade. Esse programa chegou ao Centro Paula Souza (CPS), por meio do Bolsa do Povo Educação, beneficiando familiares e estudantes que tenham renda até meio salário mínimo.

Em novembro de 2021, foram oferecidas bolsas a mães, pais e responsáveis legais por alunos, para que atuem junto às equipes gestoras de Escolas Técnicas (Etecs) e de Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, visando colocar em prática o Protocolo Sanitário referente à Covid-19. A proposta fortalece a aproximação entre a comunidade e a instituição, além de propiciar uma fonte de renda a familiares que estejam desempregados.

Os bolsistas recebem um auxílio fi-

nanceiro de R\$ 500 mensais, durante seis meses renováveis, por um período de quatro horas de dedicação por dia. Das duas mil vagas disponíveis, 300 já foram preenchidas e as pessoas começaram as atividades desde a retomada das aulas presenciais este ano. Estima-se que cada unidade vai dispor de quatro bolsistas realizando essa tarefa.

Outro braço do Bolsa do Povo Educação também lançado em 2021 foi a oferta de bolsas para os próprios jovens, alunos de Etecs. Das 20 mil vagas disponíveis, 400 jovens selecionados no ano passado começaram a receber já no início deste ano letivo. Em 2022, mais 3 mil somaram-se ao programa. Os alunos recebem um auxílio de R\$ 100 mensais, durante dez meses letivos. Como contrapartida, precisam comprovar a frequência mínima em 80% das aulas de seu curso e realizar duas capacitações por semestre, de 60 horas cada.

“Esse tipo de ação é importante em diversos aspectos. Primeiro, para apoiar nossos alunos que enfrentam maior dificuldade econômica. Em tempos de crise, nossa preocupação é evitar a evasão escolar, tão comum nos casos de instabilidade social, como o que nos trouxe a pandemia. Mas também entendemos que trazer as famílias para dentro da escola é uma forma de estreitar o relacionamento, reforçando os vínculos e a colaboração entre a comunidade escolar”, afirma Adriano Di Gregório, coordenador de projetos do CPS. ■

Bonificação com índice *histórico* para **professores** e servidores do **CPS**

O governador Rodrigo Garcia anunciou, dia 25 de maio, o maior investimento em Bonificação por Resultados (BR) da história do Centro Paula Souza (CPS), aos docentes e servidores das Escolas Técnicas (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais. Serão destinados cerca de R\$ 228,3 milhões ao benefício. “Determinei à equipe econômica que buscasse recursos no Tesouro, para que a gente pudesse, além dos profissionais da rede estadual de ensino, valorizar também a rede do Centro Paula Souza, que presta um grande serviço ao preparar profissionais que vão impulsionar o desenvolvimento do Estado de São Paulo”, disse Rodrigo Garcia.

Irão receber os recursos extras mais de 17,4 mil servidores do CPS em exercício, sendo 13,4 mil professores de Etecs e de Fatecs, além de 4 mil funcionários da área administrativa. O índice da bonificação mais do que dobrou, passando de 8,34% para 20% da folha anual, possibilitando o pagamento único de até 2,4 salários mensais.

A medida vai garantir R\$ 133 milhões a mais em Bonificação por Resul-

tados, além do valor previsto inicialmente. A previsão é de que o depósito seja feito no dia 15 de junho.

O reconhecimento do Governo, ressalta a diretora-superintendente do CPS, Laura Laganá, é reflexo direto da dedicação de toda a comunidade escolar. “Juntos, enfrentamos dois anos desafiadores, em que precisamos nos reinventar para seguir avançando. E o resultado foi excelente. Temos muito orgulho do esforço dos nossos profissionais para o constante aprimoramento da qualidade de ensino das Etecs e Fatecs”, ressalta.

INDICADORES

Para definir os indicadores para pagamento da BR no CPS, foram considerados a taxa de conclusão de curso e os indicadores de processo para melhoria da gestão de recursos. O reconhecimento de cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) foi mais um critério avaliado para as Fatecs. Enquanto os resultados de cada unidade de Etec em avaliações externas, como o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), também foram contabilizados. Ambos são demonstrativos de aferição da qualidade do ensino oferecido.

No caso dos servidores da Administração Central, foi levado em consideração o desempenho médio de todas as unidades de ensino obtido em 2021 e o cumprimento das metas de capacitação profissional de docentes e servidores técnico-administrativos. ■



Seguir

Lazer com cidadania

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, em sua edição de 2022 o Fórum de Turismo, Hospitalidade, Lazer e Gastronomia trouxe um diferencial para a formação cidadã dos futuros profissionais do setor: o foco na inclusão, na diversidade e na equidade. A proposta do evento foi despertar o olhar e estimular reflexões sobre pessoas de diferentes raças, crenças, gêneros, capacidades intelectuais e motoras.

O segmento de entretenimento e lazer tem muito a contribuir para valorizar esses grupos, encontrando soluções criativas e oferecendo experiências mais sintonizadas com as necessidades e expectativas de cada população. E essa não é uma realidade a ser enfrentada apenas no mercado de trabalho. "A pauta é mais do que urgente e deve fazer parte das ações e atitudes rotineiras dos docentes e dos estudantes já nos ambientes educacionais", explica Bruna Fiore, coordenadora de projetos no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. O fórum aconteceu dia 18 de maio, transmitido pelo canal da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) no YouTube - <https://www.youtube.com/c/CetecCPS>



Sucesso na Expo Favela

Mateus de Lima Diniz não estava totalmente satisfeito quando apresentou o aplicativo Todas por Uma em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas, em 2020, na Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira, da Capital. Por isso, convidou o colega Leonardo Salazar, que também estudou na unidade, para aprimorar o produto, voltado a prevenir e proteger as mulheres contra assédio e violência.

O app incorporou então uma tecnologia que permite à vítima balançar o celular para enviar pedido de socorro de forma discreta. Na tela, aparece uma propaganda simulando um site de compras, em que é possível contatar uma pessoa previamente cadastrada. Em pouco tempo, o *Todas por Uma* ganhou mercado, contabilizando mais de 20 mil downloads em 12 países.

Foi com esse serviço de utilidade pública, de uso gratuito, que Mateus conquistou o primeiro lugar no desafio Expo Favela, maratona organizada em abril pela TV Globo para empreendedores e startups de favelas. Ele concorreu com mais de 20 mil projetos inscritos de todo o Brasil.



destaques



Etecap

Rica em fibras e com propriedades antioxidantes, a seriguela 🌳 ganhou outra utilidade nas mãos de @Julia Jairi, @Maria Eduarda Costa e @Thaís Vitória Pereira: tornou-se matéria-prima de biocombustível 🚚. O projeto das alunas, premiado na Febrace 🏆, pode ser uma contribuição importante para o País, que atualmente tem a produção de biodiesel concentrada majoritariamente na soja.



Etecs Barra Bonita, Fernandópolis e Jaraguá (Capital)

De malas quase prontas! ✈️ Em julho, os estudantes @Augusto Gazola, @Douglas Santos e @Maria Clara da Silva vão integrar o grupo de 50 selecionados pelo programa Jovens Embaixadores, do governo dos Estados Unidos 🇺🇸. Durante três semanas, eles farão um intercâmbio nos EUA para alunos do Ensino Médio da rede pública com excelente desempenho escolar e engajamento em iniciativas de impacto social ⚖️.



Fatec Taquaritinga

O Grupo de Pesquisa em Engenharia de Software (GPES) resolveu aproveitar seus talentos 🧠 para beneficiar pessoas além dos muros escolares. A equipe reuniu alunos dos cursos superiores de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e em Sistemas para Internet e, numa força-tarefa, desenvolveu um software de gerenciamento para lares de idosos 👴 e um game para auxiliar no desenvolvimento de crianças autistas ➡️ 📱.